Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil **Class.:** Prod. Cultural/Filmes

Data: 17/11/92 **Pg.:** 6 - Caderno B 77

Dos índios ao universo parabólico

MARÍLIA MARTINS

A mostra paralela do 8º Rio-Cine Festival tem mais de 30 vídeos concorrentes na maratona competitiva, que se entende entre os dias 17 e 22 de novembro em quatro pontos de exibição — o Centro Cultural Banco do Brasil, a Casa França-Brasil, o Museu da Imagem e do Som e a Casa de Cultura Laura Alvim. Dois documentários sobre índios brasileiros estão entre melhores trabalhos. O primeiro é *Aben kôt*, um ensaio visual sobre a difícil sobrevivência de uma identidade dos povos indígenas com direção de Breno Kuperman e Otília Quadros e fotografia de Lula Araújo. O outro é *O espírito da TV*, uma visão impressionante do comportamento da tribo Waiãpi diante de suas próprias imagens gravadas e exibidas em vídeo. Esse trabalho faz parte do projeto *Vídeo nas aldeias*, tem direção de Vincent Carelli. Além dos índios, há outros vídeos comoventes, como *As meninas*, um mergulho brutal na realidade da prostituição infantil. O vídeo tem depoimentos de meninas de rua que misturam ingenuidade e amargura, testemunho de uma luta selvagem pela sobrevivência. É o real jogado, quase em bruto, nos *closes* e nas palavras dessas meninas. Ainda na parte dedicada aos documentários, há um vídeo sobre *Cuba — o poder popular*, com direção de Hélio Doyle.

Aben kôt, *a questão da ameaçada identidade indígena*

Na parte de ficção, encontram-se algumas boas surpresas, como o exercício de animação de poemas do *titã* Arnaldo Antunes (com direção do próprio Arnaldo, em parceria com Célia Catunda, Kiko Mistrorigo e Zaba Moreau), ou ainda *Motocontínuo*, animação sobre as imagens de Edweard Muybridge, com direção de João Quintino. Há dois desenhos animados muito divertidos, de Célia Catunda e Kiko Mistrorigo: *Silêncio*, que narra a briga de moradores de um prédio por causa dos ruídos noturnos, e *A empadinha*, com a história de uma empadinha com medo de ser devorada na hora do jantar. Isto sem contar experiências com colagens de imagens, como o entrecruzamento de histórias em *Ça va* (de Isaac Chueke e Cezar Higliorin) ou *A trova*, impressões sobre a solidão, de Adriana França. Além da mostra competitiva, há duas outras programações: a mostra *hors concours* e as cabines rotativas (com lugares para três pessoas), onde será exibido *Parabolic people*, de Sandra Kogut.